

Aumento antecipado das queimadas dispara alerta

VEGETAÇÃO EM RISCO

ESCALADA DE INCÊNDIOS LIGA ALERTA EM MINAS

Somente neste mês, estado registrou 2.294 queimadas. Número representa alta de 77% em relação às ocorrências de abril e bate o total de maio de 2023. A previsão é de novos saltos

LARISSA FIGUEIREDO*

Minas Gerais vem registrando média diária de 104 incêndios em vegetação neste mês, apontam dados do Corpo de Bombeiros Militar (CBMMG). Até ontem (22/5), 2.294 ocorrências já haviam sido computadas. Embora o mês não tenha chegado ao fim, os números revelam um aumento de 43% em relação aos 1.595 incêndios nos 31 dias de maio de 2023, quando a média diária foi de 51 casos, e ainda uma alta de 77% na comparação com abril deste ano (veja arte na página ao lado).

O cenário já é preocupante e tende a piorar. "Ainda não atingimos o pico. Percebe-se que as ondas de calor estão tomando esse período mais incisivo, a mata muito seca, com umidade baixa, e o que era para começar no mês de julho já está acontecendo", alerta o tenente do CBMMG Henrique Barcelos. "As ondas de calor atuam no incêndio em área urbana e há uma tendência de aumento pela proximidade com a ação do homem. Esses incêndios acontecem, por exemplo, a partir da queima de entulho em lotes vagos, com vegetação seca exposta", detalhou Barcelos.

As famosas, e destrutivas, "queimadas" podem acontecer de formas distintas: em pontos urbanos não protegidos e em áreas florestais, abrangendo zonas rurais e as unidades de conservação do estado. Henrique Barcelos, destaca as particularidades de cada tipo de incêndio. "O Sul de Minas é o maior atingido em relação ao volume de atendimentos, principalmente em cidades que na divisa com São Paulo. Estatisticamente, as áreas urbanas não protegidas correspondem a 70% dos incêndios registrados. Já a Região Norte abriga 65% das 95 unidades de conservação do estado, que registram cerca de 30% dos incêndios", explicou.

O oficial aconselha a população a não utilizar fogo para limpeza de lotes, evitar fazer fogueiras em áreas florestais e atentar-se a fontes de calor. Para 2024, a equipe conta com 550 brigadistas. O orçamento não foi divulgado.



LEANDRO COURI/EM/DA PRESS - 26/9/23

COMBATE AO FOGO EM SANTANA DO RIACHO, DURANTE TEMPORADA DE QUEIMADAS EM MINAS: NESTE ANO, EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO EL NIÑO SOBRE A VEGETAÇÃO JÁ ANTECIPAM OS INCÊNDIOS, QUE COSTUMAM GANHAR CORPO EM JULHO

MUDANÇAS NO CLIMA

Segundo o professor Bernardo Gontijo, do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), as áreas verdes, se não são bem cuidadas, ficam mais vulneráveis. Os parques nacionais e estaduais que fazem limites com manchas urbanas estão cercados de miteração e loteamentos, o que torna o controle mais difícil, expli-

ca. A maioria dos incêndios tem como causa a ação humana. Em raros casos, o que pode acontecer é a ocorrência de descargas elétricas por raios e relâmpagos na vegetação: "A maior probabilidade desses episódios é durante a chegada das chuvas no fim do ano", explicou o professor.

O aumento expressivo de incêndios chamou a atenção de Gontijo, que aponta efeitos do fenômeno El Niño diretamente no ce-

nário das queimadas. "O El Niño acontece em um intervalo de sete a oito anos e provoca várias situações no planeta inteiro. Se em uma região a tendência é chover muito, durante esse fenômeno vai chover de forma extrema. Da mesma forma são as regiões secas e no regime tropical típico, como é Minas Gerais", explicou.



EM CHAMAS

CONFIRA OS NÚMEROS DE INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO NO ESTADO



CICLO VICIOSO
A combinação da seca e do El Niño tem gerado um ciclo vicioso de incêndios em vegetação. O calor intenso e a falta de chuvas tornam a vegetação extremamente seca, aumentando o risco de incêndios. Além disso, o El Niño também contribui para a formação de frentes frias, que podem causar chuvas fortes e ventos fortes, aumentando o risco de incêndios em áreas urbanas e florestais.



INCÊNDIOS EM LOTE NO MANGABEIRAS, EM BZ: ÁREAS URBANAS CONCENTRAM OS FOCOS DE CHAMAS

BOBBIOS ASSUMEM NOVAS ATRIBUIÇÕES

O Corpo de Bombeiros, que já atuava em conjunto com outros órgãos e instituições nas unidades de conservação estaduais, assumiu a responsabilidade por combater incêndios florestais, incluindo a prevenção, o combate e o monitoramento das atividades. O foco é reduzir o tempo de resposta, evitando que os incêndios se tornem grandes e prejudiquem a biodiversidade. Além disso, o CBMMG também atua na prevenção e no combate a incêndios em áreas urbanas e florestais, atuando em conjunto com outras instituições e órgãos governamentais.

Em áreas urbanas, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o lixo e o uso de fogo em áreas não destinadas para isso. Em áreas florestais, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o fogo em áreas não destinadas para isso.

Em áreas rurais, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o fogo em áreas não destinadas para isso. Em áreas florestais, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o fogo em áreas não destinadas para isso.

Em áreas urbanas, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o lixo e o uso de fogo em áreas não destinadas para isso. Em áreas florestais, os incêndios são geralmente causados por negligência ou falta de cuidados com o fogo em áreas não destinadas para isso.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 34 e 35